

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
LETRAS**

FLAVIA DE MATTOS FORTES

A ABORDAGEM COMUNICATIVA NA ESCOLA PARTICULAR

Porto Alegre
2011

FLAVIA DE MATTOS FORTES

A ABORDAGEM COMUNICATIVA NA ESCOLA PARTICULAR

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Letras. Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Ingrid Finger

Porto Alegre
2011

FLAVIA DE MATTOS FORTES

A ABORDAGEM COMUNICATIVA NA ESCOLA REGULAR

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Letras. Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CONCEITO FINAL

Aprovado em ____ de _____ de 20 ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ingrid Finger

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo observar de que forma está sendo implementada a abordagem comunicativa em duas escolas particulares situadas em Porto Alegre. A partir da elaboração dos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, as escolas regulares tiveram que repensar o ensino de línguas, alinhando o mesmo com as necessidades do aluno ao aprender uma segunda língua, qual seja, a comunicação. Desde então, muitos professores dizem adotar o ensino comunicativo de línguas como metodologia em suas aulas. Este estudo pretende confrontar a prática dos professores de língua inglesa em ambas as escolas, através de observações feitas em suas salas de aula com os princípios da abordagem comunicativa a fim de comparar a teoria à prática.

Palavras chaves: ensino de língua, abordagem comunicativa

ABSTRACT

This work aims to observe how the communicative approach is being used in two private schools in Porto Alegre. Since the PCNs - *Parâmetros Curriculares Nacionais* were created, private regular schools had to adapt language teaching according to the students' needs when learning a second language, which is communication. Since then, many teachers assert to adopt communicative language teaching as a methodology in their classes. This study intends to compare the practice of the teachers at both schools through the observation of their classes to the principles of the communicative approach aiming to compare theory to practice.

Key words: language teaching, communicative approach

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Professor A – Escola A – Capital	24
Quadro 2 Professor B – Escola B – Região Metropolitana.....	27
Quadro 3 Quadro de avaliação	37
Quadro 4 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série	41
Quadro 5 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série	42
Quadro 6 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série	43
Quadro 7 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série	44
Quadro 8 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série	45
Quadro 9 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série	47
Quadro 10 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série	48
Quadro 11 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série	49
Quadro 12 Quadro de avaliação B – 1º Ano Ensino Médio.....	50
Quadro 13 Quadro de avaliação B – 1º Ano Ensino Médio.....	51
Quadro 14 Quadro de avaliação B – 1º Ano Ensino Médio.....	52
Quadro 15 Quadro de avaliação B – 1º Ano Ensino Médio.....	53
Quadro 16 Quadro de avaliação Escola B – 1º Ano Ensino Médio	54
Quadro 17 Quadro de avaliação B – 1º Ano Ensino Médio.....	55
Quadro 18 Quadro de avaliação B – 1º Ano Ensino Médio.....	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 UMA ABORDAGEM HISTÓRICA.....	10
2.2 O ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUA NOS DIAS DE HOJE – PRINCÍPIOS E MITOS.....	11
2.3 O ENSINO COMUNICATIVO DA LÍNGUA E A PRÁTICA.....	14
3 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – PCNs	17
4 O ESTUDO	19
4.1 OBJETIVO GERAL	19
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
4.3 AMOSTRA.....	19
4.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
5. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	23
5.1 QUESTIONÁRIO.....	23
5.2 OBSERVAÇÕES.....	24
5.3 REFLEXÕES A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PROFESSOR	36
APÊNDICE B – ROTEIRO PARA AS OBSERVAÇÕES	37
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PROFESSOR A	38
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PROFESSOR B	39
APÊNDICE E – OBSERVAÇÕES	41

1 INTRODUÇÃO

Ensino e aprendizado constituem um longo processo, uma trajetória cheia de etapas a serem seguidas. Como todo o caminho a ser percorrido, requer conhecimento do que se quer ensinar, e muito planejamento de como fazer, sem esquecer, é claro, de estabelecermos da maneira mais clara possível onde queremos chegar para, a partir daí, começarmos a estabelecer formas de alcançar os objetivos. Escolhemos então a metodologia que melhor se adapta ao que pretendemos, e o que não faltam são métodos disponíveis para lançarmos mão, métodos esses já mais do que testados e aprovados em diversas salas de aula. Até aqui pode estar parecendo fácil e simples, mas temos então vários fatores a serem considerados. O que busca o nosso aluno? Em que contexto sócio-cultural está inserida a minha sala de aula? Que *background* os alunos trazem? Logo, qualquer metodologia será certamente “temperada” pela experiência e sensibilidade do professor frente às inúmeras variáveis do processo, pois uma sala de aula nunca é igual a outra, um aluno é sempre único em sua forma de aprender e de ver o mundo, bem como o professor, que certamente irá imprimir ao método sua marca pessoal, fruto de suas experiências e estudos.

Quando o professor tem em mente objetivos claros para sua aula, e sabe exatamente o que espera que seus alunos alcancem, as chances de sucesso são grandes. E, mais ainda, se o professor tem em mente quais ferramentas utilizar e, no caso da sala de aula, qual a melhor metodologia, abordagem ou filosofia para alcançar seus fins, mais garantido está o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Para ensinar, além do domínio do que se pretende ensinar, é preciso saber refletir sobre o ‘como fazer’, ou seja, refletir sobre a prática, e isso é um processo constante na vida do professor. A reflexão sobre o planejamento e sobre os objetivos, a avaliação dos métodos e resultados vão servir de base ao diagnóstico de sucesso ou fracasso em sala de aula.

No que concerne ao ensino de línguas, há uma variedade de métodos e abordagens, elaborados a partir das necessidades dos alunos ao longo dos tempos.

As necessidades mudam, e os métodos acompanham essa mudança. É muito difícil dizer que um método ou abordagem possui mais chances de sucesso do

que outro, pois isso seria simplificar demais um processo tão complexo que é o de ensinar e aprender. Tudo depende de uma série de fatores que vão desde o conhecimento do professor no que diz respeito ao conteúdo a ser ensinado, à abordagem que será adotada, o objetivo do aluno, até o material didático adotado em sala de aula. Um ótimo método pode fracassar quando quem o está adotando não estiver totalmente apto para tal, ou até mesmo quando o contexto não se adequar ao que o dado método ou abordagem se propõe. Muitas vezes uma abordagem que funciona de maneira eficiente numa determinada sala de aula pode fracassar em outro contexto. Cabe ao professor ter a percepção e a sensibilidade de saber o que adapta melhor ao seu “público”, além de, obviamente, ter claros e bem definidos seus objetivos e métodos.

O ensino de línguas tem cada vez mais o seu enfoque voltado à comunicação. Cada vez mais, aprender uma língua para se comunicar se tornou o foco e o objetivo da maioria das pessoas, e para tal, procura-se na maioria das vezes uma alternativa fora da escola, o que pode ser observado pela proliferação de cursos livres e pela grande demanda a este tipo de serviço.

Os PCNs (1997), elaborados a partir da lei de Diretrizes e Bases, promulgada em 1996, viria com a proposta de mudar esse quadro. Dar uma nova identidade às aulas de idiomas nas escolas, na tentativa de adequar o ensino às reais necessidades dos alunos, quais sejam, comunicar-se, adequando-se às demandas do mercado de trabalho num mundo globalizado. Tornou-se então imperativo adotar uma abordagem mais comunicativa nas aulas de línguas. Livros e outros materiais didáticos antes usados somente em cursos livres agora estão sendo adotados nas escolas também.

Como professora de Inglês há 18 anos, com experiência em cursos livres e em escolas, sempre optei, na medida do possível, por uma abordagem comunicativa nas minhas aulas. Digo “na medida do possível”, pois a diversidade de contextos me obriga a certas adaptações vez ou outra, mas de modo geral, poderia dizer que minhas aulas se fundamentam com base nos princípios do *Communicative Language Teaching* – CLT. Porém, as aulas em escolas são sempre um desafio maior, que exigem muito planejamento e constante reflexão. Esse foi um dos motivos que me levaram a desenvolver meu trabalho de conclusão sobre este tema, pois a observação de outras práticas seria uma maneira de refletir a minha própria prática. Durante o curso, em vários momentos fomos solicitados a realizar

observações de sala de aula. Acredito, entretanto, que o nosso olhar muda quando já estivemos por diversas vezes na situação do professor que estamos observando, muitas vezes já vivemos situações até similares, e podemos entender melhor as dificuldades de cada momento e as escolhas que são feitas. É justamente nesse contexto que se insere o presente Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por objetivo, a partir de uma pequena amostra, verificar até que ponto as escolas observadas estão adaptadas aos Parâmetros Curriculares Nacionais, que guiam o ensino da língua estrangeira nas escolas do país, reforçando a necessidade de se buscar o desenvolvimento da competência comunicativa nas aulas de idiomas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

O estudo de uma segunda língua¹ tem sido uma prática através da história, seja para comércio, comunicação ou leitura de textos literários. A língua alvo mudou acompanhando momentos históricos, e atualmente o inglês é a língua mais estudada no mundo como segunda língua.

A partir do século XX, com a contribuição de novas teorias lingüísticas, novas maneiras de se pensar o ensino de línguas começam a surgir e, em meados dos anos 60, essa preocupação começa a se fundamentar teoricamente com base na comunicação. Pode-se dizer que a partir de então houve uma troca de paradigma no que concerne o ensino de línguas, que passou a ser amplamente aceito por instrutores e professores de línguas até os dias de hoje. O ensino de línguas se inspirou na função primordial de uma língua, que nada mais é do que, acima de tudo, a comunicação. Métodos, princípios, técnicas e materiais começaram a ser estabelecidos e desenvolvidos em prol da eficiência no processo de comunicação, sempre buscando suprir as necessidades dos estudantes. O ensino de línguas com base na comunicação se consolidou, deu margem ao surgimento de variantes, conseqüência de diferentes interpretações e aplicações, sofreu algumas mudanças e buscou inovações ao longo do tempo a fim de se adaptar às necessidades dos aprendizes. As possibilidades de comunicação propiciaram uma maior busca por uma segunda língua como meio de comunicação, condição que só se consolidou com o passar do tempo, sendo essa talvez a maior necessidade dos estudantes de língua na sociedade globalizada na qual estamos inseridos atualmente. Até mesmo as escolas procuraram se adaptar à nova realidade tentando, na medida do possível, adotar uma abordagem comunicativa em seu currículo.

Segundo Richards e Rodgers (2001), a fundamentação do método comunicativo teve início nos anos 70. As pesquisas do lingüista americano Noam Chomsky (1957) foram aproveitadas no campo do ensino de línguas e suas idéias

¹ Neste ensaio, os termos 'segunda língua' (L2) e 'língua estrangeira' (LE) serão usados como sinônimos.

tiveram fundamental importância na pesquisa lingüística. Seu conceito de competência lingüística foi ampliado por Dell Hymes (1972), outro linguista norte americano, que definiu o conceito principal para a formulação da abordagem comunicativa, o conceito de competência comunicativa.

Na visão de Hymes, ser comunicativamente competente vai além de saber formas e usos, consistindo num conhecimento da cultura onde se insere aquela língua, ou seja, sua função social numa determinada comunidade. Muitos outros autores como Halliday (1970), Brumfit and Johnson (1979), Savignon (1983) apud Richards e Rodgers (2001), complementaram as idéias de Hymes, dando contribuições importantes para o que se entende hoje em dia sobre Ensino Comunicativo de Línguas (*Communicative language teaching*).

Pode-se dizer então que o Ensino Comunicativo de Línguas tem seu foco no desenvolvimento das potencialidades comunicativas do indivíduo, o que foi definido por Hymes como competência comunicativa, um conjunto de princípios, uma filosofia que sustenta técnicas usadas em sala de aula, e por isso considerado mais uma abordagem do que um método propriamente dito.

2.2 O ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUA NOS DIAS DE HOJE – PRINCÍPIOS E MITOS

A fim de analisar se a prática nas aulas observadas no desenvolvimento deste estudo estão ou não de acordo com os princípios da abordagem comunicativa, há de se ter claro quais princípios norteiam o ensino comunicativo da língua, e como abordagem comunicativa é concebida nos dias de hoje.

Segundo Richards e Rodgers (2000), não há uma única forma, ou modelo universal que defina a abordagem comunicativa. A ampla aceitação da abordagem comunicativa para o ensino de línguas, aliada ao fato de ser uma abordagem e não um método, deu margem a diferentes interpretações da mesma, uma vez que é usada em contextos sociais dos mais diversos, embora todas estas interpretações tenham como viés um conjunto de princípios associados ao Ensino Comunicativo de Línguas. Os autores apresentam os seguintes tópicos como sendo os princípios gerais da abordagem comunicativa:

- Comunicação como objetivo principal do aprendizado;
- A comunicação na sala de aula deve ser o mais autêntica possível, buscando a troca de informações;
- Os alunos devem ser encorajados a trabalhar colaborativamente,
- O aprendizado é um processo, e os erros fazem parte do mesmo;
- A comunicação envolve o desenvolvimento de diferentes habilidades, como ler, ouvir, falar e escrever,
- Fluência faz parte da comunicação;
- A língua é também um instrumento de comunicação na sala de aula.

David Nunan (1991 apud Richards e Rodgers, 2000), em linhas gerais, aponta como princípios da abordagem comunicativa a interação entre os alunos na língua alvo, o uso de materiais autênticos, o aproveitamento das experiências do aluno a serem usados de maneira colaborativa na sala de aula e a conexão do que é aprendido na sala de aula com situações reais.

Com tantas variações, qual seria afinal a definição de Ensino Comunicativo da Língua (ECL) nos dias de hoje? Segundo Spada (2005), a definição de ECL nos dias de hoje possui duas ramificações essenciais, quais sejam a presença ou a ausência da atenção à forma da língua, e não apenas ao seu uso. Essa diferença remete ao conceito de Howatt (1984, apud Spada, 2000), que define uma “versão fraca” e uma “versão forte” do ECL. O autor afirma que a “versão fraca” estimularia os alunos a aprenderem a língua através da comunicação, seria a língua como meio de comunicação, pois o aluno toma conhecimento da forma e a aplica para se comunicar. O foco, neste caso estaria mais no uso do que na forma. Já na “versão forte” o autor defende que a aquisição de uma língua se daria não apenas através do uso do conhecimento da língua, mas também através do conhecimento do sistema dessa língua. -Segundo ele:

“a versão fraca que se tornou mais ou menos padrão nos últimos dez anos, enfatiza a importância de dar aos alunos oportunidades para usarem o Inglês como objetivo de se comunicarem e caracteristicamente, procura integrar tais atividades a um programa de ensino de língua mais abrangente... A versão “forte” do ensino comunicativo, por outro lado, afirma que a língua é adquirida através da comunicação, logo não seria meramente uma questão de ativar um conhecimento da língua existente mas inerte, e sim de estimular o desenvolvimento do sistema da língua propriamente dito. Se o anterior pode ser descrito como “aprendendo a

usar” o Inglês, o outro pode ser descrito como “usando o Inglês para aprendê-lo” HOWATT (1984, 279).²

Conhecer a forma não garante a comunicação competente, uma vez que, segundo Diane Larsen-Freeman (2000), uma forma pode ter diferentes funções, e vice-versa. Portanto, a comunicação efetiva estaria no fato de o estudante conseguir escolher a melhor forma de acordo com o contexto no qual está inserido.

Spada (2005) afirma, ainda, que o ECL se tornou o nome, um tanto vago, de uma grande variedade de abordagens para o ensino de uma segunda língua, o que, segundo ela, ao longo de 20 anos, tempo em que o ECL se consolidou entre professores e instrutores, acabou por gerar o que ela define como *mitos* e *mal-entendidos*. Alguns destes mitos surgiram também a partir da implementação e interpretação da teoria às necessidades dos professores por razões práticas. Tais mitos, segundo ela, comentados também por outros autores como Johnstone (1999), Thompson (1996) e ainda Sato & Kleinsasser (1999) apud Spada, 2000, seriam:

- Foco exclusivo no uso em detrimento da forma:

O foco no uso em detrimento da forma não se caracteriza como princípio do ensino comunicativo da língua. Entretanto, a forma também é um elemento importante na aquisição de uma língua, segundo Spada (2005). A autora defende que “o método não pretende excluir a forma e sim incluir a comunicação” (p. 22). A gramática faz parte da língua e constitui um elemento importante na comunicação.

- Erros não precisam ser corrigidos:

Não há dúvida de que os erros fazem parte do processo de ensino-aprendizagem e para poder aprender com seus erros os alunos precisam de *feedback*. Segundo Spada (2005), a correção dos erros não deve ser abolida, e sim garantida. Entretanto, o tipo de correção a ser escolhido não deve interferir na comunicação.

- CLT é totalmente centrado no aluno, na sua autonomia, e interação com colegas:

² Original: “the weak version which has become more or less standard practice in the last ten years, stresses the importance of providing learners with opportunities to use their English for communicative purpose and characteristically, attempts to integrate such activities into a wider program of language teaching....The ‘strong’ version of communicative teachings, on the other hand, advances the claim that language is acquired through communication, so that it is not merely a question of activating an existing but inert knowledge of the language, but of stimulating the development of the language system itself. If the former could be described as ‘learning to use’ English, the latter entails ‘using English to learn it’” HOWATT (1984, p. 279).

Como comprovam estudos anteriores, entre eles, Long e Porter (1985 apud Spada, 2000), o trabalho em grupo seria uma forma eficaz de oportunizar ao aluno uma maior produção oral, bem como uma maior variedade no uso de formas, do que a interação aluno professor, pois enfatiza as habilidades de fala e audição. Essa prática, porém, não significa a abolição de atividades centradas em outro tipo de interação. Pelo contrário, pois trabalhos em grupo e aulas centradas no aluno e na sua autonomia devem ser mescladas com atividades focadas também na interação professor-aluno, bem como atividades escritas e de leitura.

– A língua materna seria totalmente evitada na sala de aula:

Quanto mais exposto à língua que pretende aprender, mais chances de sucesso terá o aluno. Entretanto, banir totalmente a língua materna do processo de aprendizagem não seria um fator que contribui com este processo. Ao contrário, como mostram estudos de linguistas e neurolinguistas como Romaine (1989) e Harris (1992) apud Spada (2000), o conhecimento das duas línguas acaba por interagir sendo que o uso sensato da língua materna na sala de aula pode ser uma ferramenta a mais no processo de ensino/aprendizagem. Spada (2005) cita ainda Turnball (2001) como referência a benefícios obtidos com o uso da língua materna na sala de aula de língua estrangeira, entre eles economizar tempo e oferecer explicações mais claras e objetivas.

Entender bem os princípios do Ensino Comunicativo da Língua, e conhecer alguns dos erros mais comuns que ocorrem ao se interpretar e até mesmo implementar esses princípios auxiliarão na análise de dados a que se pretende o presente estudo.

2.3 O ENSINO COMUNICATIVO DA LÍNGUA E A PRÁTICA

Em seu livro *Techniques and principles in language teaching* (2000), Larsen-Freeman discute o ECL, entre outros métodos de ensino de língua estrangeira, e faz uma análise de uma aula comparando sua observação com os princípios do método. Como este trabalho pretende analisar a prática de dois professores, optei em me basear na sua análise para fazer a comparação entre os princípios da abordagem comunicativa e o que observei nas aulas que assisti.

Segundo a autora, o objetivo principal da abordagem comunicativa seria a competência comunicativa. Em outras palavras, mais do que saber as regras e formas de uma língua, o aluno deve saber em que contexto deve escolher uma dada forma. Entre os princípios discutidos e analisados pela autora, que serão usados como referência na análise de dados, vale ressaltar:

- O objetivo principal do ECL seria capacitar o aluno a se comunicar na língua alvo, através do conhecimento da forma, significado e funções, sendo capaz de fazer relações onde uma forma pode ser usada para diversas funções, ou vice-versa;
- O professor seria um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, oportunizando situações onde o aluno possa se comunicar na língua alvo, encorajando a troca de informações, elucidando dúvidas e monitorando a prática. A interação entre professor e aluno também acontece, mas essa não seria a prática principal na sala de aula, o foco seria na interação aluno-aluno, através de atividades em pequenos grupos ou duplas;
- Como características do método, Larsen-Freeman cita o uso de material autêntico para que o aluno tenha contato com a língua em uma situação real. Além disso, enfatiza ainda o uso da língua para fins de comunicação onde haja realmente troca de informações, ou seja, quem pergunta realmente não tem a informação e está interessado em saber;
- As interações entre os alunos oportunizariam a expressão da individualidade, reforçando a segurança e a confiança dos alunos;
- A aprendizagem de uma língua estrangeira deve abordar também aspectos culturais, o que daria base para o aluno fazer a escolha adequada no que diz respeito à melhor forma para uma determinada função;
- As funções devem ser enfatizadas mais do que a forma, e as quatro habilidades devem ser trabalhadas desde o início do processo;
- A língua materna pode ser usada de maneira sensata, mas deve-se dar prioridade à língua alvo em todas as situações de sala de aula, desde a comunicação entre professor-aluno e aluno-aluno, bem como nas explicações dadas pelo professor;
- A avaliação dos alunos deve ser feita privilegiando as quatro habilidades;

- A correção dos erros é parte do processo de ensino/aprendizagem, mas não deve se sobrepor à comunicação. Se o foco está na comunicação, às vezes essa é consumida mesmo com alguns erros na forma. Dar espaço para os alunos errarem é oportunizar a comunicação, mas deve-se sempre dar *feedback* ao aluno quanto aos erros cometidos, no caso de atividades centradas na comunicação, sendo que esse *feedback* pode ser dado em um momento posterior.

Finalmente, ainda de acordo com a autora, visitar uma sala de aula e refletir sobre o que se observa seria uma maneira eficaz para entender a teoria e a prática. Perceber os princípios que norteiam as escolhas do professor em suas aulas seria a melhor forma de saber se a prática está de acordo com a teoria.

3 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – PCNs

Uma vez que este ensaio se propõe a analisar a prática do ensino de língua estrangeira na escola, deve-se ter em mente a que se propõe a disciplina de língua estrangeira neste contexto atualmente.

O conceito de aulas de inglês nas escolas sofreu e vem sofrendo mudanças ao longo do tempo. A elaboração e implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) tiveram sua parte neste processo de mudança. Os Parâmetros Curriculares Nacionais são uma iniciativa da Secretaria de Educação a fim de aprimorar o ensino de língua estrangeira nas escolas, tanto da rede pública como da rede privada, não havendo diferença entre ambos os contextos. Os PCNs(1997) buscam alinhar o ensino de língua estrangeira com as necessidades dos alunos nos dias de hoje, podendo-se destacar como principal a necessidade de comunicação. Elaborados a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1998, contou com a participação de especialistas e educadores de todo o país.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais vieram contribuir para mudanças significativas ao ensino de línguas estrangeiras modernas nas escolas regulares. De acordo com os PCNs (1997), o inglês (discuto o inglês por ser o foco da pesquisa, mas tais observações se aplicam a qualquer língua moderna ministrada nas escolas) deixava de ser uma atividade extra que a escola oferecia e passava a ter o caráter de disciplina obrigatória e de importância equivalente às demais no currículo escolar. Houve também a intenção de que as aulas de língua estrangeira cumprissem o papel esperado pelos alunos, ou seja, ter o foco na necessidade primordial pela qual atualmente se busca o aprendizado de uma segunda língua: a comunicação.

De acordo com os PCNs (1997), o papel de ensinar uma língua estrangeira, durante muito tempo atribuído aos cursos livres, deveria estar na mão das escolas, por ser parte de sua função preparar e integrar o aluno no mundo. Aulas com ênfase apenas no conteúdo gramatical não atenderiam as necessidades atuais do aluno de língua estrangeira. Os alunos devem desenvolver a competência linguística necessária para adequar o discurso ao contexto.

Segundo as diretrizes dos PCNs (1997), as aulas de línguas estrangeiras, que até então teriam por muitas vezes atuado como fator desmotivador ao

aprendizado da língua por justamente negligenciarem o papel fundamental de qualquer língua, qual seja, a comunicação, deveriam a partir daí sofrer uma mudança de abordagem, na busca de formas de reconquistar o aluno e efetivar o ensino. Enfatizando o caráter de mudança, os PCNs (1997), fazem uma crítica à forma como as línguas estrangeiras eram trabalhadas na escola ao afirmar que as aulas por muitas vezes não privilegiam conteúdos importantes à formação do aluno.

A partir do que propõe os PCNs (1997), cada instituição de ensino teve que se adequar e buscar a implementação do novo parâmetro. Surge então a necessidade de se buscar uma metodologia que torne isso viável, uma metodologia que tenha como objetivo a comunicação. Cabe ressaltar também que os PCNs (1997), propõem também a transversalidade de temas, o que nada mais é do que oportunizar que o aluno tenha condições de conectar o aprendizado de sala de aula com o contexto que o envolve, logo, partindo-se destes pressupostos, pode-se dizer que as aulas de línguas estrangeiras após os PCNs (1997), se definem como ECL.

Claro que a implementação de uma abordagem comunicativa nas escolas não é tarefa fácil, dado que, além de conhecer bem os princípios do método, o professor necessita também adaptar estes à realidade da sua sala de aula, bem diferente da realidade das escolas de línguas que, segundo os PCNs (1997), acabaram por assumir o papel da escola no ensino de uma segunda língua.

Se o que foi proposto nos PCNs (1997), se viabilizou ou não é o que será analisado no próximo capítulo, tomando-se como amostra duas escolas da rede privada. Analisaremos práticas da sala de aula confrontando-as com os princípios da abordagem comunicativa, como apresentados em Larsen-Freeman (2000), conforme já foi comentado no referencial teórico.

4 O ESTUDO

4.1 OBJETIVO GERAL

O presente estudo teve como objetivo geral observar de que forma está sendo implementada a abordagem comunicativa em duas escolas particulares, uma situada em Porto Alegre, e outra na região metropolitana de Porto Alegre.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Além do objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram elaborados:

- Verificar o que os professores entendem por abordagem comunicativa,
- Verificar se os professores conhecem efetivamente os princípios da abordagem comunicativa;
- Comparar em que medida a prática de cada professor está de acordo com os princípios e métodos da abordagem comunicativa;

4.3 AMOSTRA

A análise dos dados foi realizada a partir da conversa e observação de aula de dois professores de inglês, Professor A e Professor B, que atuam em duas escolas da rede privada, denominadas Escola A e Escola B, respectivamente.

A Escola A está situada em Porto Alegre, no bairro Petrópolis, RS. É uma escola católica, que atende desde o berçário até o Ensino Médio e possui cerca de 700 alunos. Na escola, atuam dois professores de inglês, um atendendo à Educação Infantil e as Séries Iniciais (1ª e 2ª séries) do Ensino Fundamental. O outro professor ministra aulas para as turmas da 3ª série do Ensino Fundamental até o 3º ano do

Ensino Médio. Este segundo professor, Professor A, foi o escolhido para participar da pesquisa. A escola possui biblioteca, sala de vídeo, sala de informática, possui também uma sala com quadro interativo que os professores podem usar em suas aulas. A escola solicita aos professores que usem estes espaços citados anteriormente e não se limitem a sala de aula. A escola também possui um *web site* onde os professores devem deixar atividades para os alunos, bem como postar datas de provas, recuperação e entrega de trabalhos. A escola atende um público de classe média.

A Escola B está localizada no município de Viamão, RS. Também é uma escola católica, que atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio e possui cerca de 900 alunos. Dois professores trabalham na escola, um atendendo alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e o outro atendendo turmas de 3^a e 4^a séries do Ensino Fundamental além de todo o Ensino Médio. O professor escolhido para a pesquisa foi o professor que atende ao Ensino Médio e duas séries do Ensino Fundamental. O professor será referido como Professor B.

Esta escola também possui biblioteca, sala de informática e sala de vídeo, e todos estes espaços devem ser usados pelo professor em suas aulas. A escola tem também um *web site* onde os professores deixam atividades para os alunos, e relatam o que está sendo feito em termos de projeto nas turmas. Esta escola atende o público de classe média alta do município de Viamão.

Nenhuma das escolas possui sala de línguas, mas ambas as escolas disponibilizam aparelhos de som para atividades de escuta (*listening*).

Em nenhuma das escolas há divisão de turmas por nível de conhecimento da língua estrangeira, e as aulas consistem em dois encontros semanais de 50 minutos cada. Cada turma tem em média 35 alunos. Na Escola A, o período letivo é dividido em trimestres, e na Escola B em bimestres. Em ambas as escolas, a cada bimestre ou trimestre os alunos realizam duas avaliações escritas, além de duas avaliações chamadas de recuperação, onde automaticamente podem recuperar a nota das avaliações onde não alcançaram a média para aprovação. Ambos os professores complementam a nota do aluno com atividades extras como entrega de trabalhos realizados em sala de aula e trabalhos realizados em casa. A Escola A adota um livro didático de uma editora nacional, onde a ênfase está em atividades escritas e leitura de textos. Não há no livro atividades de prática oral. Há atividades de escuta (*listening*), mas essas não são realizadas pelo professor. Na Escola B,

não é adotado livro didático e o professor prepara e leva o material a ser utilizado nas aulas. Este professor também costuma escrever atividades e explicações no quadro, para os alunos copiarem no caderno.

Os dois professores lecionam em escolas particulares, com um nível sócio-cultural que pode ser classificado de médio para alto, ambos têm formação em letras, experiência tanto em curso livre como em escola e lecionam apenas na rede privada. Ambos ministram aulas para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O professor A aprendeu Inglês em cursos livres e nunca viajou para outro país. Este professor tem 32 anos. Leciona em outra escola além desta, e dá aula em um curso livre para os níveis básico e intermediário. Está frequentando um curso de pós-graduação sobre ensino de língua estrangeira em uma instituição de ensino superior na capital.

O professor B tem 40 anos, também nunca viajou para fora do país. Leciona também em um curso livre, atende alunos particulares para reforço escolar e conversação, e faz traduções.

4.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita através de dois instrumentos: um questionário (APÊNDICE A), e observação de aula, na qual foi utilizado um roteiro para as observações (APÊNDICE B). As observações foram realizadas nas aulas de ambos os professores.

O questionário tinha como objetivo verificar o conhecimento dos professores da abordagem comunicativa, incluindo princípios, técnicas e procedimentos, bem como avaliar alguns aspectos gerais do planejamento e avaliação do sucesso ou fracasso dos objetivos propostos por eles para suas aulas, passando pelas dificuldades encontradas na prática em sala de aula no decorrer do processo.

O Professor A respondeu o questionário por e-mail, por preferência dele (APÊNDICE C), e o Professor B o fez pessoalmente, como uma entrevista, na qual ele ia falando e as respostas iam sendo anotadas (APÊNDICE D).

Quanto às observações (APÊNDICE E), foram feitas oito observações nas aulas de cada professor, no período de um mês, perfazendo um total de dezesseis

aulas observadas. As observações duraram todo o período da aula, ou seja, 50 minutos. As aulas do Professor A que foram observadas ocorreram na 8ª série do Ensino Fundamental, e as aulas do Professor B, no 1º ano do Ensino Médio.

Neste relatório de pesquisa, procurei incluir todas as informações obtidas durante a coleta. Além disso, por vezes, serão também citados comentários referentes a conversas e observações feitos pelos professores não apenas no momento da entrevista, mas também em outros momentos como, por exemplo, no intervalo das aulas, ou seja, em situações informais onde o assunto da conversa foi à prática em sala de aula.

5 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 QUESTIONÁRIO

No que diz respeito aos questionários respondidos pelos dois professores, pude observar que, em linhas gerais, as respostas de ambos os professores não se diferenciaram de forma significativa. Conclui que o fator preponderante para esse fato pode ter sido a similaridade de contextos no qual ambos estão inseridos. Ao serem questionados sobre o objetivo geral da disciplina, em linhas gerais, os professores disseram ter como enfoque abordar aspectos gramaticais, culturais e comunicativos em suas aulas, procurando estar de acordo com o que instrui o documento oficial do Ministério da Educação, os PCNs.

Pude concluir, através das entrevistas, que ambos professores parecem ter conhecimento do que seriam os princípios da abordagem comunicativa. Acredito que o fato de ambos terem experiência em cursos livres onde essa abordagem costuma ser mais utilizada veio a contribuir de modo significativo para esse conhecimento. Entretanto, depois de observá-los na prática, concluí que muitos princípios que fundamentam o ECL não parecem ser contemplados em suas aulas, embora eles classifiquem suas aulas como comunicativas, como veremos na discussão das observações. Em outras palavras, a teoria não parece estar de acordo com a prática.

Ambos os professores se mostraram motivados e entusiasmados com a sua prática em sala de aula, pois afirmaram estar sempre buscando maneiras de diversificar e dinamizar as mesmas. No que diz respeito ao planejamento, em ambos os casos um planejamento geral elaborado no início do ano é exigido pela escola. Os professores relataram que planejam suas aulas partindo sempre do objetivo principal de cada unidade a ser trabalhada.

Quanto à análise de resultados, os dois professores relataram que conseguem alcançar seus objetivos de maneira parcial, sendo que a causa principal para esse fato, segundo eles, é o grande número de alunos na sala de aula. O professor da escola A pontuou, ainda, que outra dificuldade é a falta de tempo para que todos os objetivos sejam alcançados totalmente.

5.2 OBSERVAÇÕES

As observações foram feitas em duas turmas, uma de 8ª série do Ensino Fundamental (Escola A) e a outra de 1º ano do Ensino Médio (Escola B). Em ambas as escolas, as aulas têm duração de 50 minutos, e a frequência é de dois encontros semanais.

Conforme citado no referencial teórico, a análise dos dados relativos às observações de aula foi feita a partir dos princípios da abordagem comunicativa como apresentados em Larsen-Freeman (2000), comparando os princípios do ECL e a prática propriamente dita. Como vimos, de acordo com os professores das duas escolas observadas, a metodologia adotada é baseada na abordagem comunicativa, portanto, através da comparação com os princípios da abordagem, terei subsídios para avaliar em que medida a prática de sala de aula está efetivamente de acordo com estes princípios. A análise será feita em um quadro comparativo onde, por um lado, está o princípio a ser analisado e, do outro, um relato de situações de sala de aula. Como a observação foi feita durante um período de tempo, as práticas serão analisadas de maneira geral, ou seja, será levada em consideração a prática do professor como um todo durante todas as observações feitas em cada escola, ao invés de cada aula separadamente.

Iniciarei com a análise das aulas do Professor A, que leciona na escola situada na capital.

Quadro 1 Professor A – Escola A – Capital

A língua alvo é usada como veículo de comunicação em sala de aula.	O professor cumprimenta os alunos em inglês e dá comandos do tipo 'abram ou fechem os livros', " <i>any questions</i> " em inglês. Os alunos, entretanto, apenas responderam ao cumprimento em inglês, e não fazem qualquer pergunta na língua estrangeira, nem mesmo pedidos para ir ao banheiro ou para tomar água, com exceção de dois ou três alunos, que pareciam ser fluentes, e que vez ou outra se dirigiam à professora em inglês.
Os alunos devem ter espaço para expressar suas próprias idéias.	Na correção das tarefas, a professora geralmente abria espaço para mais de uma resposta possível, de acordo com as idéias que iam surgindo por parte dos

	<p>alunos, mas na hora de praticar estruturas estudadas, na maioria das vezes, o aluno ficava restrito a repetição de um modelo apresentado pela professora, ou seja, uma única forma à função pretendida. Observei também que, ao apresentar o tópico, a professora tentou estimular a participação dos alunos usando como exemplos para a estrutura informações dos próprios alunos. Por exemplo, numa aula em que o foco era no <i>simple past</i>, a professora perguntou aos alunos o que eles fizeram no fim de semana, e usou as respostas deles para exemplificar os contextos em que o <i>simple past</i> é usado. Entretanto, como os alunos não costumam se comunicar em inglês, apresentaram dificuldade de ir além do que a professora perguntava.</p>
<p>Os erros fazem parte do processo e nem sempre precisam ser corrigidos na hora em que são cometidos.</p>	<p>Nos momentos em que os alunos davam respostas em inglês durante as atividades de correção das atividades, a professora enfatizava o uso da forma em questão, repetindo a estrutura correta. Quando havia produção oral em pequenos grupos, o que era raro de acontecer, a professora não fazia intervenções, a não ser que algum aluno solicitasse ajuda. A correção de atividades escritas foi feita em conjunto, e as respostas iam sendo anotadas no quadro.</p>
<p>Integração das quatro habilidades.</p>	<p>Não observei, em nenhuma aula, atividades envolvendo compreensão oral (<i>listening</i>), bem como não houve muito espaço para que os alunos produzissem ou dramatizassem diálogos. As oportunidades para usar a língua eram em geral feitas na hora das correções e não abrangiam todos os alunos. Houve um espaço maior para leitura e interpretação de textos e para atividades escritas geralmente com o foco no uso da forma.</p>
<p>Aprendizagem cooperativa.</p>	<p>Na maioria das aulas, os alunos trabalhavam em duplas, trocando idéias, e se ajudando, principalmente no que se refere a atividades escritas.</p>

Aprendizagem participativa.	Os alunos eram constantemente motivados a participar com respostas para as correções ou colaborando com idéias na hora de apresentar um assunto novo.
A língua deve ser usada como meio de comunicação autêntico, ou seja, deve ser usada como em contextos reais de comunicação.	Não houve, em momento algum, qualquer espaço para que os alunos usassem a língua para se comunicar entre si efetivamente.
As atividades se baseiam em troca de informação.	A professora utilizou informações dos alunos para a produção escrita muitas vezes, como, por exemplo, quando solicitou para falarem de suas rotinas no passado ou para falarem o que pessoas da família fizeram ontem. Entretanto, o material mais usado era o livro didático e nele as atividades tinham o objetivo de praticar as formas vistas. Houve uma atividade pontual na qual os alunos tiveram que efetivamente buscar uma informação que eles não tinham, onde eles tentavam imaginar algumas invenções que já existiam há 100 anos atrás. Essa atividade está descrita nas observações feitas das aulas do Professor B, no APÊNDICE E
A ênfase está no significado, mais do que na forma.	Como as oportunidades para que os alunos usassem a segunda língua em sala de aula geralmente ocorriam no momento de correção das atividades, a ênfase foi sempre mais na forma.
O aprendizado é contextualizado.	As atividades que pude observar sempre estavam dentro de um contexto, nunca foi apresentado um tópico de gramática de maneira que não estivesse inserido num contexto, como falar de sua rotina ou relatar fatos passados.
O processo é centrado no aluno, e o papel do professor é de facilitador do processo.	O professor centraliza a aula na maior parte do tempo, o aluno trabalha de forma independente quando executa alguma atividade – geralmente escrita.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao professor B, que leciona na escola localizada na área metropolitana da capital, foi feita a seguinte observação:

Quadro 2 Professor B – Escola B – Região Metropolitana

<p>A língua alvo é usada como veículo de comunicação em sala de aula.</p>	<p>O Professor B parece adotar a mesma dinâmica adotada pelo Professor A, a saber, cumprimentos em inglês, comandos como 'abram' ou 'fechem os livros', <i>any questions</i>. Em poucas ocasiões, os alunos mais avançados falaram com a professora em inglês. Não foram dadas explicações pelo professor na língua-alvo.</p>
<p>Os alunos devem ter espaço para expressar suas próprias idéias.</p>	<p>Na correção das tarefas, a professora abria espaço para mais de uma resposta possível, de acordo com as idéias que iam surgindo por parte dos alunos, mas na hora de praticar estruturas estudadas, na maioria das vezes, o aluno ficava restrito a repetição de um modelo apresentado pela professora, ou seja, uma única forma à função pretendida.</p>
<p>Os erros fazem parte do processo e nem sempre precisam ser corrigidos na hora em que são cometidos.</p>	<p>Quando os alunos davam respostas em inglês, geralmente nas correções das atividades, a professora enfatizava o uso da forma em questão. Atividades escritas eram corrigidas no quadro e atividades escritas onde as respostas variassem como, por exemplo, falar da sua rotina, eram recolhidas pela professora e entregues corrigidas, com alguns comentários. Observei que a professora dava <i>feedback</i>, ao grande grupo, dos erros mais recorrentes, ao devolver as atividades para os alunos. Ao mesmo tempo em que comentava os problemas, ia escrevendo no quadro a forma correta.</p>
<p>Integração das quatro habilidades.</p>	<p>Mais uma vez, a situação é similar àquela observada na aula do Professor A. Não observei nenhuma atividade de compreensão oral, bem como não houve oportunidades para que os alunos produzissem ou dramatizassem diálogos. As oportunidades para usar a língua eram em geral feitas na hora das correções ou quando a professora pedia exemplos aos alunos, o que acabava não oportunizando a participação de todos. Foram utilizadas atividades de leitura e interpretação de textos e de desenvolvimento de</p>

	produções escritas.
Aprendizagem cooperativa.	Na maioria das aulas, os alunos trabalhavam em duplas, trocando idéias, e se ajudando, principalmente no que se refere à realização de atividades escritas. Foi possível observar que os alunos que apresentavam mais dificuldades muitas vezes tentavam sentar ao lado de alunos que pareciam ter mais conhecimento da língua, principalmente em atividades que a professora dizia que iria recolher no fim da aula.
Aprendizagem participativa.	Os alunos participavam nas correções e na hora da apresentação da estrutura.
Uso de materiais autênticos.	Nas aulas que observei nenhum material autêntico foi usado.
A língua deve ser usada como meio de comunicação autêntico, ou seja, deve ser usada como em contextos reais de comunicação.	Além de se cumprimentarem em inglês, não observei nenhuma oportunidade para que os alunos se comunicassem entre si ou com a professora na língua alvo.
As atividades se baseiam em troca de informação.	A professora utilizou informações dos alunos muitas vezes para a produção escrita, para a apresentação de alguma estrutura nova, de maneira muito similar ao que ocorreu no caso do Professor A.
A ênfase está no significado, mais do que na forma.	Como as oportunidades para que os alunos usassem a segunda língua em sala de aula geralmente ocorriam no momento de correção das atividades, a ênfase dada nas aulas foi mais na forma.
O aprendizado é contextualizado.	As atividades que pude observar sempre foram apresentadas dentro de um contexto. Em outras palavras, nunca foi apresentado um tópico de gramática de maneira que não estivesse inserido num contexto, como falar de sua rotina ou relatar fatos passados.
O processo é centrado no aluno, e o papel do professor é de facilitador do processo.	O professor centralizou a aula na maior parte do tempo. Os alunos trabalharam de forma independente quando executaram alguma atividade escrita.

Fonte: Elaborado pela autora.

5.3 REFLEXÕES A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES

Uma entrevista pode ser considerada, num aspecto amplo, como uma avaliação. No caso das entrevistas que realizei com ambos os professores, não pude deixar de pensar que uma vez expostos a uma série de perguntas, que seriam usadas como dados para um trabalho de pesquisa, os entrevistados tentariam dar as respostas que considerassem mais “corretas”, ou seja, uma vez que dizem adotar em sua prática uma abordagem comunicativa, tentariam inserir em suas falas, sempre que possível, características da referida abordagem. A comprovação a respeito do uso efetivo de uma abordagem comunicativa nas aulas se daria mesmo a partir da observação da prática.

Após as observações, a partir dos princípios abordados no referencial teórico, cheguei à conclusão de que nem o Professor A nem o Professor B utilizam em sua aula a abordagem comunicativa. Alguns princípios da abordagem são utilizados, mas, mesmo esses, de maneira muito limitada. A seguir, irei discutir em mais detalhe alguns tópicos que me possibilitaram chegar a essa conclusão.

- a) No que diz respeito ao uso da língua alvo como meio de comunicação, acredito que os alunos podiam ser ensinados a usar mais estruturas além de cumprimentos. Por exemplo, perguntas como *How do you say.... What's the meaning of*, poderiam ser introduzidas e cobradas, até que se tornassem automáticas. O uso da língua inglesa, no caso das duas escolas, é muito restrito. Ambos os professores usam a língua alvo apenas para cumprimentar os alunos, nenhuma explicação ou expressão a mais foi observada em sala de aula. Os alunos, por sua vez, só usam a língua alvo quando solicitados pelos professores. Nesse sentido, esse já se caracteriza como um princípio do ECL que não está sendo implementado pelos professores. Acrescento ainda que, a meu ver, a não implementação desse princípio, por si só, já descaracterizaria as duas salas de aula como usuárias de uma abordagem comunicativa. Como uma abordagem comunicativa não primária pela comunicação de maneira a desenvolver habilidades necessárias para uma comunicação efetiva?

- b) Quanto a expressar suas próprias idéias, pude observar que em ambas as salas de aula isso é oportunizado, ou seja, os professores estimulam diferentes respostas, escrevem as diferentes opções no quadro, apesar de fazerem isso de maneira um tanto restrita. Como exemplo disto, cito a aula do Professor A sobre verbos no passado, onde tive a chance de observar pontualmente que a falta de uma resposta correta única gerou ansiedade nos alunos. Quando realizaram uma atividade sobre invenções no passado, o professor enfatizou muitas vezes que deveriam fazer de acordo com o que pensavam ser o mais apropriado, fazer uma suposição, e que somente num segundo momento, eles verificariam as datas de cada evento. Mesmo assim, alguns alunos ficavam perguntando ao professor qual seria a resposta correta. Eles se mostraram ansiosos e inseguros ao ter que arriscar. Atribuí isso ao fato de não estarem acostumados com esse tipo de atividade, e depois da aula, ao comentar com o professor, esse confirmou que essa prática é eventual e não rotineira, ou seja, a autonomia dos alunos para trabalharem sem a intervenção do professor não é uma rotina no processo.
- c) Quanto à correção de erros, em ambas as salas de aula, as atividades eram corrigidas pelos professores geralmente no quadro. O Professor B mais de uma vez recolheu a atividade e a trouxe corrigida posteriormente, explicando aos alunos que corrigiria cada uma, uma vez que as respostas eram diversas por serem pessoais, o que impossibilitava de ser realizada uma correção geral no quadro. Como nem a prática oral dos alunos ou a comunicação efetiva entre eles ocorreram em nenhuma das aulas, esse princípio do ECL não foi observado na produção oral, só na produção escrita.
- d) No que diz respeito à integração e aprendizagem, em nenhuma das salas foi possível observar atividades de compreensão oral (*listening*), e as atividades de comunicação, conforme já citado anteriormente, eram muito limitadas, sendo a ênfase do aprendizado maior na produção escrita a partir de atividades de leitura. Acredito que este seria mais um princípio que, novamente, por si só, já descaracterizaria as duas salas de aula como usuárias de uma abordagem comunicativa.

Para que ocorra comunicação é necessário que o aluno domine as quatro habilidades que estão envolvidas no ato de se comunicar.

- e) Quanto à aprendizagem cooperativa, foi possível observar que os alunos trabalham muito em duplas ou em grupos, geralmente realizando atividades escritas. O Professor B, que não adota livro didático e desenvolve as tarefas geralmente a partir de material didático elaborado por ele, tinha por hábito pedir que os alunos entregassem as atividades ao final da aula. Os alunos, por sua vez, demonstravam uma ansiedade em realizar as tarefas e entregá-las, e, principalmente nessas ocasiões trabalhavam em parceria. Observei também que, por vezes, alunos com nível de conhecimento menor procuravam ajuda de alunos com mais conhecimento da língua. Entretanto, a cooperação no sentido de uma troca de informações e comunicação real não foi observada.
- f) A aprendizagem participativa foi estimulada, apesar de ser de uma forma bem controlada, centrada no professor. A interação ocorreu muito mais entre professor e aluno do que entre aluno-aluno. Além disso, observei que a dispersão era algo que ocorria facilmente, principalmente nos momentos em que os alunos tinham espaço para falar.
- g) Não tive a chance de observar o uso de materiais autênticos. Houve o uso do livro didático pelo Professor A e de material elaborado pelo Professor B, que não adota livro, bem como atividades ou explicações no quadro, as quais os alunos copiavam no caderno.
- h) A ênfase se deu muito mais na forma do que no uso da língua propriamente dito. Atividades escritas com ênfase na gramática foram mais encorajadas do que atividades orais de comunicação entre os alunos. As poucas atividades orais que foram empregadas consistiam na repetição de um modelo, não dando espaço para que os alunos usassem outras formas senão a que estava sendo apresentada pelo professor. A fluência dos alunos não foi trabalhada em nenhum momento.
- i) Nas aulas observadas, o aprendizado não pode ser considerado como centrado no aluno. O controle esteve nas mãos dos professores

praticamente o tempo todo e as atividades eram sempre dirigidas e muito monitoradas. Consequentemente, não existiram momentos para que os alunos praticassem as estruturas entre si, ocorrendo no máximo uma prática oral no momento em que o professor apresentou uma estrutura ou eventualmente em algum jogo ou atividade lúdica realizada.

Finalmente, vale ressaltar que o presente estudo não pretende ser uma crítica à prática dos professores participantes da pesquisa, e sim uma análise da realidade do ensino de língua estrangeira na escola, a partir da amostra selecionada, principalmente no que diz respeito à adequação da metodologia que se espera a partir da elaboração dos PCNs (1997).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em ambas as salas de aula, foi possível observar a utilização de alguns princípios da abordagem comunicativa de maneira restrita e limitada, como uma atividade extra que acontece esporadicamente e não como princípios norteadores no processo de ensino/aprendizagem da língua. Os professores, de certa maneira, tentam adaptar os princípios ao contexto em que estão inseridos, levando em consideração as dificuldades e barreiras que se interpõem ao que se propõe a abordagem comunicativa no seu objetivo principal: a comunicação. Porém, a premissa mais importante que acredito caracterizar o ECL, a comunicação, sua oportunidade na sala de aula e motivação para que ocorra, seu uso para troca de informações, não foi observado. Parece ter havido uma preocupação muito grande com a avaliação e principalmente com as notas por parte dos alunos, fazendo com que a realização das tarefas não seja vista como um meio de aprender a se comunicar em uma língua estrangeira, mas sim como um meio de obter aprovação para a série seguinte. Os professores demonstraram tentar, na medida do possível, adotar os fundamentos comunicativos em sua prática, não apenas por ser uma demanda da escola a partir dos PCNs, mas, pelo que pude observar, para tentar tornar as aulas mais interessantes e envolver o aluno o máximo possível no processo.

Traçando um paralelo com a minha prática, creio que as dificuldades enfrentadas pelos professores em salas de aula de escolas, onde o número de alunos é elevado, não diferem muito. Não está em jogo apenas o processo de ensino/aprendizagem da língua, mas também o controle da disciplina e da organização da sala de aula. O número de intervenções no que diz respeito a conversas paralelas, ocupação com outras atividades não pertinentes ao que está sendo proposto pelo professor é muito grande. Isto se torna uma barreira determinante ao uso mais amplo dos princípios da abordagem comunicativa. A linha que divide o trabalho mais independente do aluno e a desorganização em sala de aula é muito tênue.

A partir da elaboração dos PCNs (1997) houve uma mudança significativa no processo de ensino nas aulas de língua nas escolas. Entretanto, para que os alunos possam se beneficiar de todos os princípios que envolvem a abordagem

comunicativa, outros aspectos referentes à organização da sala de aula devem ser repensados. Acredito que não basta repensar a metodologia e o papel da disciplina de língua estrangeira, sugerindo a adoção de um modelo que, para se tornar viável, depende também da mudança de algumas variáveis da sala de aula. A mudança deve ocorrer integralmente, ou seja, o contexto deve estar preparado para a nova prática, pois uma mudança unilateral, no caso, só adotar um método sem preparar o ambiente para sua implementação acaba se tornando um processo ineficaz, sem resultados. A partir da minha prática, e do foi relatado pelos dois professores entrevistados para este trabalho, bem como observado em suas aulas, situações como o número elevado de alunos na sala de aula, os diferentes níveis de conhecimento da língua apresentados pelos alunos, o número elevado de avaliações em relação à carga horária da disciplina constituem os principais obstáculos à adoção da abordagem comunicativa na sala de aula. Não basta eleger uma metodologia como ideal para o sucesso no processo de ensino aprendizagem se a mesma não se aplica ao contexto em questão. Mas isso talvez seja tema para um outro estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL (PAÍS), MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Estrangeira: Inglês - 5ª a 8ª séries.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy.** USA: Prentice Halls Regent, 1994.

HEDGE, Tricia. **Teaching and learning in the language classroom.** Oxford, UK: OUP, 2000

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in language teaching.** Oxford, 2000.

RICHARDS, J.C. e RODGERS. **Approaches and Methods in Language Teaching.** England: Cambridge University Press, 1986.

SPADA, Nina. **Communicative language teaching: Current status and future prospects.** In J. Cummins; C Davison (Eds.), *Kluwer handbook of English language teaching.* Amsterdam: Kluwer Publications, 2005

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PROFESSOR

Formação:

Há quanto tempo leciona?

Há quanto tempo leciona nesta escola?

Na escola existem outros professores de Inglês?

Você tem experiência em:

- Cursos livres Aulas particulares Educação infantil
 Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

Qual o objetivo geral da sua disciplina?

Que outros objetivos você acharia relevante citar?

Que metodologia é adotada nas aulas?

Cite algumas técnicas da abordagem comunicativa que você utiliza em suas aulas.

Cite alguns princípios da abordagem comunicativa que você utiliza em suas aulas.

Ao final do ano, você considera que seus objetivos geralmente são:

- totalmente alcançados parcialmente alcançados
 na sua maioria não são alcançados.

12) Se for o caso, cite alguns motivos pelos quais seus objetivos não são alcançados totalmente ou parcialmente.

Este questionário não será divulgado, nem o nome do professor ou escola, apenas os dados serão usados de modo geral.

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA AS OBSERVAÇÕES

OBSERVAÇÃO AULA

Série:

Número de alunos na turma:

Duração da aula:

Conteúdo trabalhado:

Objetivo geral desta aula:

4 excelente 3 acima da média 2 na média 1 insatisfatório

Quadro 3 Quadro de avaliação

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1
9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1
12. Use do Inglês pelos alunos	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.				

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

Descrição da aula:

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PROFESSOR A

Considerações: Este questionário foi feito por e-mail a pedido do professor, que não tinha disponibilidade para uma entrevista.

Formação: Letras

Há quanto tempo leciona? Desde 2000

Há quanto tempo leciona nesta escola? Desde outubro de 2000

Na escola existem outros professores de Inglês? Sim

Você tem experiência em:

- (X) Cursos livres (X) Aulas particulares (x) Educação infantil
 (X) Ensino Fundamental (X) Ensino Médio () Ensino Superior

Qual o objetivo geral da sua disciplina? Ensinar a língua inglesa, abordando os aspectos gramaticais, culturais e de comunicação.

Que outros objetivos você acharia relevante citar? Acho importante no ensino da língua inglesa a preocupação com os aspectos fonéticos da língua para uma boa pronúncia.

Que metodologia é adotada nas aulas? Procuro adotar uma metodologia comunicativa.

Cite algumas técnicas da abordagem comunicativa que você utiliza em suas aulas. Dramatização em duplas e jogos.

Cite alguns princípios da abordagem comunicativa que você utiliza em suas aulas. Respeito pelas dificuldades individuais e a motivação para as atividades.

Ao final do ano, você considera que seus objetivos geralmente são:

- () totalmente alcançados (x) parcialmente alcançados () na sua maioria não são alcançados.

12) Se for o caso, cite alguns motivos pelos quais seus objetivos não são alcançados totalmente ou parcialmente.

Devido ao grande número de alunos em sala de aula e falta de tempo em vencer os objetivos.

Este questionário não será divulgado, nem o nome do professor ou escola, apenas os dados serão usados de modo geral.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PROFESSOR B

Considerações: Este questionário foi feito como uma entrevista, onde fui anotando as respostas conforme o professor ia respondendo. Por esse motivo, este questionário possui uma pergunta a mais, pois procurei incluir tudo que foi conversado.

Formação: Letras

Há quanto tempo leciona? Desde 1994

Há quanto tempo leciona nesta escola? Desde julho de 2005

Na escola existem outros professores de Inglês? Sim

Você tem experiência em:

(X) Cursos livres (X) Aulas particulares (x) Educação infantil
(X) Ensino Fundamental (X) Ensino Médio () Ensino Superior

Qual o objetivo geral da sua disciplina? Desenvolver no aluno as quatro habilidades necessárias para a aquisição de uma segunda língua.

Que outros objetivos você acharia relevante citar? Também cito como objetivos da disciplina:

Desenvolver o interesse pelo estudo da Língua Inglesa;

Abordar aspectos culturais dos países onde se fala a língua Inglesa;

Oportunizar o trabalho em grupo e a colaboração entre os alunos;

Que metodologia é adotada nas aulas? Procurro na medida do possível, adotar uma metodologia comunicativa.

Poderia explicar melhor o motivo da ressalva “na medida do possível”: Trabalhar a comunicação entre os alunos em uma turma numerosa é um desafio e tanto. Realizo algumas atividades comunicativas, mas gostaria de poder dedicar mais espaço da aula para estas atividades. Os alunos não tem muita paciência para esperar a vez de falar e nem de ouvir os colegas. Acabam se dispersando muito.

Cite algumas técnicas da abordagem comunicativa que você utiliza em suas aulas.

Atividades em grupos ou em duplas, atividades com material autêntico como revistas, jornais, tento usar e fazer com que os alunos usem o Inglês para se comunicar na sala de aula, como por exemplo, para cumprimentos, pedir para ir ao banheiro, pedir material emprestado, etc.

Cite alguns princípios da abordagem comunicativa que você utiliza em suas aulas.

Dentro da medida do possível tentar adequar a aula as necessidades e ao estilo de aprendizagem de cada aluno. Digo na medida do possível pois num grupo grande fica mais difícil trabalhar as necessidades individuais, mas tento diversificar as atividades para tentar contemplar as diferentes expectativas dos alunos.

Procuro fazer com que os alunos façam troca de informação, usem informações pessoais e falem de situações reais, dando um sentido de comunicação ao que está sendo feito,

Ao final do ano, você considera que seus objetivos geralmente são:

() totalmente alcançados (x) parcialmente alcançados

() na sua maioria não são alcançados.

13) Se for o caso, cite alguns motivos pelos quais seus objetivos não são alcançados totalmente ou parcialmente.

Sinto que a maior dificuldade pelo menos para mim é trabalhar com grupos grandes onde não há nivelamento. Sei que algumas escolas já adotam esta técnica, mas aqui na escola encontramos alunos que frequentam cursos livres, que estão em níveis intermediário ou até avançado, e na mesma turma temos alunos que muitas vezes vem de outras escolas onde nunca tiveram aula de inglês. Também acho mais difícil promover atividades orais em grupos grandes, principalmente na hora de checar o que cada grupo está produzindo, uma vez que fazer com que todos apresentem o que estavam praticando seria inviável, tomaria muito tempo e a maioria iria se dispersando ao longo da atividade. Outro ponto que acaba tomando muito tempo das aulas é o número de avaliações que temos que realizar em cada bimestre. Tenho que aplicar pelo menos duas provas, uma recuperação para cada prova, e imagine que para cada uma destas avaliações ainda faço uma revisão e quando devolvo a avaliação fazemos juntos a correção, o que leva pelo menos meio período.

Este questionário, bem como o nome do professor ou escola, não será divulgado.

APÊNDICE E – OBSERVAÇÕES

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 1 – Escola A

Série: 8ª série do Ensino Fundamental

Número de alunos na turma: 33

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: *Simple past*

Objetivo geral desta aula: Descrever acontecimentos no passado usando o *simple past*.

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 4 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1
9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1
12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

4) Este item estava regular pois é perceptível a diferença de nível de conhecimento entre os alunos, então para a maioria da turma o material parecia estar adequado, mas pude observar que alguns alunos apresentavam mais dificuldade do que os

outros, em especial uma aluna que sentava perto da professora e precisava de explicações individuais, não participando em nenhuma interação oral. Esta aluna é nova na escola e na escola anterior a disciplina de Inglês, segundo ela era muito fraca. Logo o material não estava adequado a todos os alunos e sim a maioria deles.

9) Levando-se em consideração ser um grupo grande, e a dispersão inerente à este fato.

10) O professor poderia usar mais o Inglês para as explicações.

Descrição da aula:

Professor vai perguntando aos alunos o que eles fizeram ontem (em Inglês) e vai anotando os verbos no quadro (no passado). Então, discute com os alunos o significado dos verbos e a forma no presente. Escreve tudo no quadro. Os alunos recebem uma folha com cenas de um personagem, cronologicamente organizadas, da manhã à noite com o título *Yesterday*. Os alunos se reúnem em grupos de quatro ou cinco, e devem organizar as cenas e descrever os fatos.

Em seguida chegou a vez dele próprio, a partir do modelo dado, descrever o seu dia de ontem, fazendo desenhos e descrevendo a cena. Ao final em pequenos grupos, cada um diz uma frase e o seguinte repete e acrescenta mais uma até que todos no grupo tenham participado.

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 2 – Escola A

Série: 8ª série do Ensino Fundamental

Número de alunos na turma: 33

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: *Simple past*

Objetivo geral desta aula: Descrever acontecimentos no passado usando o *simple past*.

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 5 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1
9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1

12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

Os itens que não estão sublinhados não foram observados nesta aula.

Descrição da aula:

Os alunos entregaram a atividade sobre verbo da aula passada.

O professor disse que hoje trabalhariam no livro, começariam a unidade referente ao *simple past*.

A unidade começava com um diálogo. O professor perguntou quem gostaria de ler, dois alunos se ofereceram. O professor ajudava com a pronúncia. Após a leitura, o professor fez algumas perguntas referentes ao texto para ajudar aos alunos a interpretá-lo. Depois, o professor colocou no quadro as páginas que deveriam ser feitas. Os alunos trabalharam em duplas ou trios. Os alunos estavam bem dispersos durante as atividades.

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 3 – Escola A

Série: 8ª série do Ensino Fundamental

Número de alunos na turma: 33

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: *Simple past*

Objetivo geral desta aula: Descrever acontecimentos no passado usando o *simple past*.

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 6 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1

9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1
12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

Os itens que não estão sublinhados não foram observados nesta aula.

Descrição da aula:

O professor corrigiu com os alunos as atividades do livro feitas na aula passada. Muitos alunos não tinham feito e estavam copiando as respostas.

O professor trouxe uma lista de verbos irregulares para cada aluno, que deveria ser preenchida com a tradução do verbo e a forma no *simple past*. Esta atividade foi feita em conjunto, professor e turma, aqueles que sabiam a resposta iam dizendo, senão o professor dava a resposta.

O professor ressaltou que esta lista deveria estar sempre com eles.

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 4 – Escola A

Série: 8ª série do Ensino Fundamental

Número de alunos na turma: 33

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: *Simple past*

Objetivo geral desta aula: Fazer perguntas usando o *simple past*.

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 7 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1

8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1
9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1
12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

Os itens que não estão sublinhados não foram observados nesta aula.

Descrição da aula:

O professor entregou uma folha aos alunos com atividades sobre *simple past*. A folha tinha alguns verbos que deveriam ser colocados no *simple past*, e conectados com o complemento correspondente. Ex.: *Ride bikes*. Os alunos então tinham que perguntar se as pessoas faziam as ações dadas cem anos atrás, usando a estrutura do *simple past*. Eles mesmos deviam responder de acordo com suas opiniões, usando *short answers*. Toda a estrutura estava exemplificada na folha. A partir do modelo, os alunos iam fazendo as demais perguntas e respondendo. Percebi que os alunos estavam muito ansiosos por terem que dar as respostas sem ter a certeza de que estavam corretas. Queria que o professor desse as respostas. O professor insistiu para que eles tentassem arriscar, e que mais adiante o professor colocaria no quadro o ano em que as pessoas começaram a fazer as atividades em questão. Quando o professor colocou as datas das invenções no quadro, os alunos estavam bem interessados e curiosos, pude observar que a troca de informação real motivou a turma e oportunizou uma participação maior de todos.

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 5 – Escola A

Série: 8ª série do Ensino Fundamental

Número de alunos na turma: 33

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: *Simple past*

Objetivo geral desta aula: Fazer perguntas usando o *simple past* e responder com *short answers*.

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 8 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
--	---	---	---	---

2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1
9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1
12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

Os itens que não estão sublinhados não foram observados nesta aula.

Descrição da aula:

O professor começou a aula perguntando a um aluno se ele estudou Inglês ontem. O aluno disse que não. O professor sugeriu que ele respondesse em inglês, e perguntou quem poderia ajudar. Um aluno deu a resposta, e o professor anotou no quadro. Pediu então à este aluno que escolhesse uma atividade e perguntasse à algum colega se ele a executou no dia anterior. O professor anotou a pergunta no quadro. Explicou a atividade que seria feita. Os alunos receberam uma folha com vários *cards* contendo perguntas similares a que o professor fez no início da aula. Os alunos deveriam recortar, e em duplas, ir alternando e perguntando uns aos outros. O professor esclareceu dúvidas de vocabulário e ressaltou que ao invés de perguntarem a mesma pergunta, um faria a pergunta e o outro usaria a expressão *and you?*, e assim deveriam ir alternando quem perguntava.

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 6 – Escola A

Série: 8ª série do Ensino Fundamental

Número de alunos na turma: 33

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: *Simple past*

Objetivo geral desta aula: Fazer perguntas usando o *simple past* e responder usando short answers.

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 9 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1
9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1
12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

Os itens que não estão sublinhados não foram observados nesta aula.

Descrição da aula:

O professor entregou uma folha parecida com a da aula anterior, só que os cards estavam em branco. Os alunos deveriam formular as perguntas e depois fazê-las ao colega, da mesma maneira que foi feita na aula anterior.

O professor solicitou aos alunos que usassem a lista de verbos irregulares elaborada por eles e dicionário. O tempo não foi suficiente para a conclusão da atividade, então o professor recolheu as folhas e disse que terminariam na próxima aula. Conversando com o professor o mesmo esclareceu que recolheu a folha pois senão o fizesse, um grande número de alunos não lembraria de trazê-la na próxima aula e a atividade ficaria prejudicada.

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 7 – Escola A

Série: 8ª série do Ensino Fundamental

Número de alunos na turma: 33

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: *Simple past*

Objetivo geral desta aula: Fazer perguntas usando o *simple past* e responder usando *short answers*.

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 10 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1
9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1
12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

Os itens que não estão sublinhados não foram observados nesta aula.

Descrição da aula:

O professor devolveu as folhas da aula anterior para que os alunos continuassem a atividade. Anotou no quadro também algumas páginas do livro que poderiam ser feitas com atividades sobre *simple past* para aqueles que fossem terminando. Os alunos poderiam continuar em duplas. Alguns alunos terminaram muito antes dos

outros, e a aula ficou um pouco dispersa, muitas conversas paralelas, ao alunos não se envolveram na atividade e poucos alunos faziam as atividades do livro.

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 8 – Escola A

Série: 8ª série do Ensino Fundamental

Número de alunos na turma: 33

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: *Simple past*

e) Objetivo geral desta aula: Revisar os verbos no *simple past*

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 11 Quadro de avaliação Escola A – 8ª série

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1
9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1
12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

Quanto ao item 10, nesta aula o professor usou mais a língua alvo principalmente durante o jogo de bingo.

Os itens que não estão sublinhados não foram observados nesta aula.

Descrição da aula:

O professor propôs um jogo de bingo com os verbos irregulares no *simple past*.

O professor escreveu alguns verbos no quadro, no presente. Os alunos deveriam selecionar quinze verbos a sua escolha e escrevê-los numa folha com divisões,

dada pelo professor. O professor ia “cantando” os verbos no passado e eles tinham que relacionar e ir riscando os verbos no presente. Os alunos podiam usar a lista de verbos para auxiliá-los. Os alunos gostaram bastante desta atividade, e pediram que o professor a repetisse, então jogaram duas vezes. O professor pediu que tentassem usar expressões em inglês durante o jogo, como por exemplo *repeat please*.

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 1 – Escola B

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos na turma: 34

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: Apresentação de trabalhos – aspectos culturais de países de Língua Inglesa.

Objetivo geral desta aula: Conhecer alguns aspectos culturais de países de Língua Inglesa.

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 12 Quadro de avaliação B – 1º Ano Ensino Médio

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1
9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1
12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

Os itens que não estão sublinhados não foram observados nesta aula.

Esta aula foi apenas apresentação de trabalhos em grupo pelos alunos, finalizando um trabalho proposto pelo professor onde os alunos escolhiam um tema (esportes,

comida, turismo, fatos históricos relevantes, música ou personalidades) e desenvolviam o tema escolhendo algum país de Língua Inglesa. A aula foi no auditório da escola, onde os três grupos que apresentaram usaram power point em suas apresentações.

A aula foi toda em Português. Apenas uma ou outra expressão nas apresentações eram em Inglês, e os alunos pediam ajuda ao professor com a pronúncia. Este trabalho é uma das avaliações do bimestre.

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 2 – Escola B

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos na turma: 34

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: *Simple future*

Objetivo geral desta aula: Falar de eventos futuros usando o *simple future*.

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 13 Quadro de avaliação B – 1º Ano Ensino Médio

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1
9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1
12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

Os itens que não estão sublinhados não foram observados nesta aula.

Descrição da aula:

O professor iniciou a aula perguntando aos alunos o que eles acham que farão quando terminarem a escola. Alguns responderam. O professor anotou uma das respostas no quadro, em Inglês. (*I think I will get a job. / Maybe I will get a job.*)

Então, o professor foi ajudando aos alunos que respondiam a dizer a frase em Inglês.

Organizou no quadro o nome, uso e forma da estrutura, usando as respostas dos alunos como exemplos.

O professor pediu então que os alunos dissessem o que eles acham que não farão assim que terminarem a escola. Um aluno deu a resposta. Perguntou então se alguém sabia como dizer a estrutura na negativa. Pediu aos alunos mais alguns exemplos e foi anotando no quadro, fazendo o mesmo esquema escrito para apresentar a estrutura.

Perguntou à um aluno (observei que este aluno tinha um bom conhecimento da língua, pois contribuía frequentemente com exemplos e sua pronúncia e vocabulário eram muito bons), o que ele achava que um outro aluno que o professor escolheu faria quando terminasse a escola. O aluno respondeu. O professor pediu então que ele fizesse a pergunta diretamente ao colega. O aluno já conhecia a forma interrogativa do *simple future*, e fez a pergunta.

O professor ajudou ao colega com a resposta.

Anotou tudo no quadro, e então pediu aos alunos que copiassem no caderno.

Distribuiu e explicou uma atividade escrita sobre *simple future* e solicitou que os alunos fizessem em duplas. O professor ia passando nas duplas e esclarecendo as dúvidas.

O professor pediu que entregassem a atividade no final da aula.

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 3 – Escola B

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos na turma: 34

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: *Simple future*

Objetivo geral desta aula: Falar de eventos futuros usando o *simple future*.

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 14 Quadro de avaliação B – 1º Ano Ensino Médio

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1
9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1

12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

Os itens que não estão sublinhados não foram observados nesta aula.

Descrição da aula:

O professor iniciou a aula devolvendo as atividades da aula anterior corrigidas.

Comentou que os trabalhos estavam muito bons, e que essa estrutura do *simple future* não apresentava maiores dificuldades.

Distribuiu atividades escritas, três folhas, e disse que os alunos podiam trabalhar em duplas se quisessem. Explicou as atividades, e de vez em quando passava nas classes para ver se os alunos tinham dúvidas.

Pediu aos alunos que entregassem as atividades no final.

Conversando com o professor em outro momento, questionei se eles sempre entregam as atividades, e ele respondeu que esta seria uma maneira de garantir que os alunos fariam o que estava sendo proposto.

O professor combinou com os alunos uma avaliação sobre *simple future*.

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 4 – Escola B

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos na turma: 34

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: *Simple future*

Objetivo geral desta aula: Falar de eventos futuros usando o *simple future*.

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 15 Quadro de avaliação B – 1º Ano Ensino Médio

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1

9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1
12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

13) Durante algumas atividades escritas os alunos usavam informações próprias, mas não havia troca de informações com outros colegas.

14) Os alunos conversavam muito durante a correção.

Descrição da aula:

O professor iniciou a aula devolvendo as atividades da aula anterior corrigidas. Devolveu então as folhas de atividades feitas na aula anterior, e junto com os alunos foi corrigindo. Alguns alunos voluntários iam colocando as respostas no quadro e o professor esclarecia eventuais dúvidas, (os alunos não faziam muitas perguntas, mas muitos faziam muitas correções).

O professor me disse que não havia corrigido as atividades, apenas colocado um visto, anotando quem tinha feito para somar na nota final do bimestre.

Perguntou se alguém tinha alguma dúvida pois a prova seria na próxima aula, mas ninguém tinha perguntas.

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 5 – escola b

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos na turma: 34

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: *Simple future*

Objetivo geral desta aula: Avaliar se os alunos conseguem falar sobre eventos futuros usando a estrutura do *Simple Future*.

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 16 Quadro de avaliação Escola B – 1º Ano Ensino Médio

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma	4	3	2	1

dificuldade para entender.				
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1
9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1
12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

Os itens que não estão sublinhados não foram observados nesta aula.

Descrição da aula:

Os alunos se organizaram guardando material. O professor distribuiu a avaliação, que estava toda em inglês, mas o professor explicou tudo que deveria ser feito em português.

O professor respondia às perguntas dos alunos, traduzia palavras da prova quando os alunos solicitavam, só não respondia perguntas referentes ao uso das estruturas propriamente ditas.

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 6 – Escola B

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos na turma: 34

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: *Simple future*

Objetivo geral desta aula: Revisar o uso do *simple future*.

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 17 Quadro de avaliação B – 1º Ano Ensino Médio

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1

6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira satisfatória.	4	3	2	1
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1
9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1
12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

19) A aula foi totalmente centrada no professor, que esteve no controle o tempo todo.

Descrição da aula:

O professor trouxe as provas corrigidas. Os alunos estavam bem ansiosos. A prova foi toda corrigida e comentada pelo professor junto com os alunos, e alguns alunos contribuíam na hora das respostas. O professor esclareceu que esta correção era uma revisão uma vez que a prova de recuperação seria na próxima aula.

OBSERVAÇÃO AULA - Observação 8 – Escola B

Série: 1º ano do Ensino Médio

Número de alunos na turma: 34

Duração da aula: 50 minutos

Conteúdo trabalhado: *Simple future*

Objetivo geral desta aula: Reavaliar se os alunos conseguiram superar as dificuldades relativas ao *simple future*.

4 ótimo 3 satisfatório 2 regular 1 insatisfatório

Quadro 18 Quadro de avaliação B – 1º Ano Ensino Médio

1. Os objetivos do professor estavam claros para ele e para os alunos.	4	3	2	1
2. Os objetivos do professor foram alcançados.	4	3	2	1
3. Materiais e/ou equipamentos foram usados de maneira eficiente.	4	3	2	1
4. Os materiais estavam apropriados a idade e habilidades dos alunos.	4	3	2	1
5. O professor percebia quando os alunos estavam com alguma dificuldade para entender.	4	3	2	1
6. O professor deu explicações e respondeu perguntas de maneira	4	3	2	1

satisfatória.				
7. O professor motivou e deu oportunidades para os alunos participarem.	4	3	2	1
8. O professor sabia os nomes dos alunos.	4	3	2	1
9. A atitude dos alunos durante a aula foi de um modo geral satisfatória.	4	3	2	1
10. Uso do inglês pelo professor em aula.	4	3	2	1
11. Uso do Inglês como meio de comunicação em aula.	4	3	2	1
12. Uso do Inglês pelos alunos.	4	3	2	1
13. Troca de informação real.	4	3	2	1
14. Os alunos estavam atentos e envolvidos nas atividades.	4	3	2	1
15. Manejo e controle da turma pelo professor durante a aula.	4	3	2	1
16. O professor dava reforços positivos aos alunos.	4	3	2	1
17. Correção de erros pelo professor.	4	3	2	1
18. Pronúncia, entonação, fluência na Língua pelo professor.	4	3	2	1
19. Equilíbrio entre o quanto o professor falava comparado ao tempo que os alunos falavam.	4	3	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Observações relevantes quanto aos itens acima:

15) O professor intervinha constantemente pedindo que os alunos colaborassem com os colegas que estavam fazendo a avaliação de recuperação. Para manter o controle da turma o professor parece ter que estar sempre chamando a atenção do grupo.

Os itens que não estão sublinhados não foram observados nesta aula.

Descrição da aula:

Os alunos que faziam a recuperação foram organizados em fila de um lado da sala e os demais sentaram do outro lado. O professor trouxe uma atividade extra para os alunos que não faziam a recuperação, e salientou que esta devia ser entregue no fim da aula. Os alunos protestaram um pouco, queriam estudar para outra prova que teriam no período seguinte. O professor negociou com eles dizendo que quem preferisse estudar deveria então fazer a atividade em casa e trazê-la na próxima aula, e que a mesma seria avaliada. Os alunos concordaram.